

# DESEMPREGO VOLTA A CAIR

Beth Veloso

Da equipe do Correio

Na mesa do baiano Brás Alexandre da Silva, 31 anos, chegou a faltar este ano arroz e café, alimentos triviais do cardápio do brasileiro. Desempregado há quase um ano, o pedreiro viveu a angústia de não ter como alimentar a mulher e os três filhos até conseguir emprego no mês passado.

Também acostumado a trabalhar com tijolos, cimento e andaimes, o piauiense João Alves Macedo, 44 anos, passou dois anos fazendo bicos aqui e acolá. Às vezes tirava até mais do que os R\$ 320 que vai receber como assalariado no emprego que arranjou em novembro. "Por pouco que seja, na firma é mais seguro, principalmente para quem tem família", comemora.

A contratação desses dois operários contribuiu para a redução, pelo quinto mês consecutivo, da taxa de desemprego no Distrito Federal, segundo pesquisa divulgada ontem pela Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan). O número de desempregados, correspondente a 15,7% do total de trabalhadores, foi o menor desde outubro

do ano passado, quando a taxa era de 15,6%. Em junho, havia 151.300 pessoas sem trabalho (18,1%) — o maior contingente do ano. Em novembro, 124.200. O desemprego caiu mais entre homens e chefes de família.

Essa queda foi provocada porque houve um saldo positivo de dois mil postos de trabalho (diferença entre vagas abertas e fechadas). A pesquisa, referente à média dos meses de setembro, outubro e novembro, não incluiu a contratação do comércio para o período de Natal, o que deverá reduzir ainda mais a taxa de desemprego em dezembro. Em compensação, a pesquisa também não incluiu as 10.865 adesões ao Plano de Demissão Voluntária do governo federal, encerrado este mês.

A construção civil criou 1.800 vagas, com obras como o metrô e Águas Claras. Já os governos federal e local empregaram mais mil pessoas, especialmente na área de educação. Em contrapartida, a indústria e o comércio demitiram, respectivamente, 700 e 500 trabalhadores. O setor de serviços ficou estável.

Segundo a pesquisa, feita em 7.500 domicílios em todo o Distrito Federal, 2.100 pessoas deixaram o merca-

Carlos Moura



O pedreiro João Alves arranhou emprego em novembro: com obras como a do Metrô, a construção civil abriu 1.800 novas vagas

do de trabalho em novembro. O número de trabalhadores que procuraram emprego também foi o menor dos últimos 18 meses. A população economicamente ativa foi calculada em 790.400 pessoas, das quais

666.200 empregadas. Já alcançou 834.900 pessoas em junho deste ano, com 683.600 ocupadas.

## BOLSA-ESCOLA

O programa Bolsa-Escola, que pa-

ga um salário-mínimo mensal a 20 mil famílias em todo o Distrito Federal, foi apontado como uma das razões para a diminuição da demanda por empregos. "Muitas mulheres desistiram de trabalhar, especial-

mente em trabalhos domésticos", analisa a superintendente técnica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese), Rosa Maia, que acompanhou a pesquisa.

De um modo geral, os salários também aumentaram. O rendimento médio cresceu 0,6% de setembro para outubro, mas caiu 1,2% no setor público, sem reajuste há quase dois anos.

Os pesquisadores não garantem, no entanto, que o nível de emprego vai continuar aumentando. "O mercado de trabalho de Brasília é muito nervoso", explica o diretor-técnico da Codeplan, Edgar Fagundes, referindo-se à grande flutuação entre postos de trabalho criados e fechados mês a mês. Além disso, muitos empregos são temporários e a procura ainda é muito maior do que a oferta.

Com cerca de 30 mil operários desempregados, o setor de construção civil teme a paralisação das obras em 1997 por causa da crise financeira do GDF. "Foram licitadas mais de cem obras, que o governo terá sérias dificuldades para iniciar", avaliou o presidente do Sindicato da Construção Civil, Adalberto Valadão.